



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



## **Cotidiano do trabalho: experiência agroecológica de uma agricultora do município de Belterra-Pará**

*Daily of work: experience of a farmer of the ecological city of Belterra-Pará*

CASTRO, Maria Soraia Aguiar<sup>1</sup>; PEREIRA, Ana Jéssica Guimarães<sup>2</sup>;  
FERNANDES, Tayane Pedroso<sup>3</sup>; SILVA, Danielle Wagner<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Oeste do Pará, sorayaaguiar.stm@hotmail.com; <sup>2</sup> Universidade Federal do Oeste do Pará, anaj.guima@gmail.com; <sup>3</sup> Universidade Federal do Oeste do Pará, tayane.fernandes33@gmail.com; <sup>4</sup> Universidade Federal do Oeste do Pará, danicawagner@yahoo.com.br

### **Tema Gerador: Mulheres e agroecologia**

#### **Resumo**

A visita à propriedade da agricultora, situada no município de Belterra, ocorreu no dia 28 de março de 2017. O relato foi gerado com o objetivo de compreender a realidade da mulher no meio agrícola, no que se diz respeito a importância do trabalho desempenhado pela mesma. A entrevista foi organizada por meio de perguntas abertas, onde observou-se que a participação da presença feminina fortalece as atividades na agricultura e ajuda na renda familiar. O trabalho contribui para entender que, ao se tornar a principal responsável pela família, a mulher do campo ganha autonomia e torna-se uma agente das boas práticas agroecológicas.

**Palavra-chave:** Mulher no campo; Vivência; Agroecologia.

#### **Abstract**

The visitation to the farming property, located at the city of Belterra, has occurred on march 28, 2017. The report was made with the objective to understand the women's reality on the farming environment, focusing the importance of the work developed by them. The interview was organized in opened questions, which observed that presence of the female participation strengthens agricultural activities and helps the families income. The work pitches in to understand that, becoming the main responsible for the family, the countryside woman wins autonomy and becomes an agent of good agroecological practices

**Keywords:** Woman in the field; Experience; Agroecology.

#### **Contexto**

O relato de vivência foi organizado por um grupo de acadêmicas do curso de engenharia florestal, da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, cujo enfoque esteve em conhecer mais sobre os aspectos sociais do meio rural, a partir da análise do arranjo familiar onde a mulher assume o papel de provedora da família, no qual foi possível através do acompanhamento do cotidiano de uma agricultora da comunidade de Belterra, no dia 28 de março de 2017.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



Ao entender que a área das ciências agrárias não se limita as questões produtivas e/ou materiais, a experiência descrita pela trabalhadora contribuiu para a formação profissional das estudantes, no que diz respeito a compreensão de uma realidade do campo que possui as mais variadas causas, que, por vezes, coloca a figura feminina em destaque nas atividades da família.

### **Descrição da Experiência**

A vivência relatada surgiu por iniciativa das próprias estudantes que, instigadas a conhecer mais sobre os aspectos sociais do rural, mediante a participação das mulheres na disseminação de práticas agroecológicas, interessaram-se em acompanhar o cotidiano de uma agricultora. Ao longo da vivência foi estabelecida uma conversa informal com perguntas abertas, afim de que a entrevista ocorresse da forma mais agradável possível. As perguntas direcionadas a agricultora eram sobre a sua história de vida na agricultura, a renda gerada e as dificuldades que a trabalhadora enfrenta para se manter na profissão.

A propriedade da Dona Maria Gracilene Feitosa Pedroso, onde a mesma reside e desenvolve atividades agrícolas há 12 anos, está localizado na comunidade São Francisco KM 39, as margens da BR 163 (Santarém – Cuiabá), no município de Belterra, que, por sua vez, fica a cerca de 45 km da região metropolitana de Santarém. A agricultora, que fora nascida e criada na comunidade, sempre teve uma relação estreita com o campo, pois quando criança, ela e seus irmãos, costumavam ajudar os pais no roçado, onde parte da produção era dividida entre o consumo da família e a outra era destinada para ser vendida em Santarém. A experiência que a Dona Maria tem deve-se muito pelo que aprendeu na infância, o que facilitou para ela seguir as mesmas atividades dos seus progenitores quando se separou do marido e viu na agricultura uma oportunidade de trabalho para sustentar dos filhos.

O terreno da agricultora foi proveniente da herança dos pais, sua dimensão é de 40 hectares, mas apenas 4 são utilizados para cultivo de tomate, jerimum, cebola, pimentão, pimentinha entre outros, além da melancia, que é plantada no período apropriado, todos com uso mínimo de defensivos químicos, usado somente para o controle de pragas como a lagarta (Figura 2).



**Figura 1.** Plantio de hortaliça da agricultora.

A trabalhadora, que mora com os três filhos, conta com a ajuda deles para o cultivo e o plantio das culturas. Ela contou que o início das suas atividades na agricultura foi muito dificultoso, os filhos ainda eram pequenos e a trabalhadora fazia tudo praticamente só, desde cuidar das crianças quanto tratar do plantio, mas com muita força de vontade dona Maria conseguiu reverter a situação.

A experiência relatada da agricultora mostrou para a equipe o quão importante é o papel da mulher no fortalecimento da agricultura familiar, bem como sua participação se torna essencial para as atividades desenvolvidas na propriedade, no qual colabora diretamente nas boas práticas de cultivo e serve como exemplo pelo seu esforço e determinação, além disto as atividades são fontes de alimento para a família, geram renda e atendem um mercado consumidor. As tarefas na agricultura que as mulheres criem seu filhos e demais familiares e se tornem envaidecidas por terem autonomias do seu próprio trabalho.

### **Análises**

A trabalhadora se orgulha ao afirmar que evita o uso de agrotóxicos o quanto pode, por ter a consciência dos malefícios do uso desses produtos químicos, tendo em vista a procura de produtos orgânicos pelos consumidores. O manejo de sua produção é de maneira simples, para a preparação do solo a adubação é feita basicamente com cama de frango, afirmando que essa pratica é eficiente, a escolha por esse tipo de adubo orgânico é devido seu baixo custo (Figura 2).



**Figura 2.** Dona Maria preparando adubo orgânico

A entrevistada apresenta sua produção de acordo princípios agroecológicos, promovendo a qualidade de vida de sua família e dos consumidores. Dona Maria vende esporadicamente seus produtos na feira do Mercado 2000, em Santarém-Pará, e fornece parte da produção para outros feirantes revenderem na cidade em que eles residem.

A agricultora expõe que recebe uma vez por ano do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), e ressalta a falta de assistência técnica na região, que apesar de existir órgãos competentes como a EMATER e projetos de assistência, os subsídios aos agricultores ainda é limitado na região. Ainda mas pelo fato de que ela não é adjunta de nenhuma associação.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à Deus, por ter nos dado força durante o caminho, somos gratas, ainda, pelo apoio de nossos familiares e a contribuição de duas importantes mulheres para a criação deste trabalho, a nossa orientadora Danielle Wagner Silva, que foi solícita em todos os momentos que recorremos a ela e à senhora Maria Gracilene Feitosa Pedroso, cuja vida como agricultora nos inspirou e foi relatada na pesquisa.